

Controle da dor é prioridade no HC IV

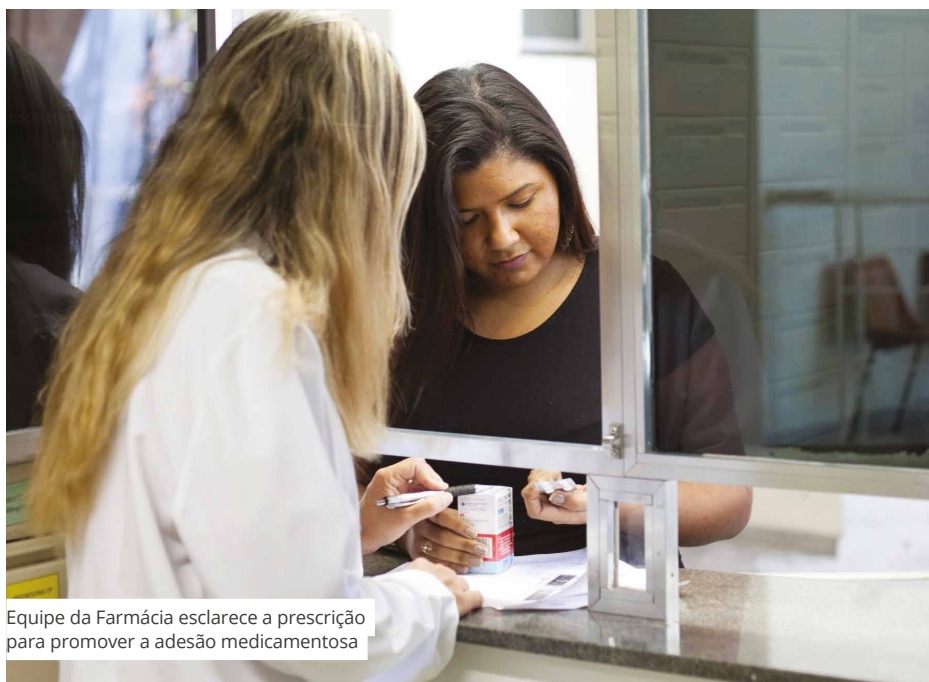
O capítulo *Cuidados aos Pacientes*, do *Manual de Acreditação Hospitalar*, orienta ser meta do hospital a prestação de cuidados no final da vida e o gerenciamento de sintomas. O HC IV, unidade exclusiva para cuidados paliativos do INCA, cumpre essa missão e conta com todas as classes de medicamentos preconizados na escala da dor da Organização Mundial da Saúde. “A dor dos pacientes internados, ambulatoriais e da assistência domiciliar é avaliada constantemente, para que possamos adequar as opções disponíveis a cada quadro clínico”, explica Germana Hunes, diretora do HC IV.

A unidade promove projetos educacionais para que os pacientes conheçam sua própria dor e a gerencie. “Procuramos descobrir os fatores que melhoram a dor e estimulamos que sejam mais presentes no dia a dia”, conta. A equipe da Farmácia tem a preocupação de que a prescrição seja bem entendida. “Os profissionais estão sempre atentos à adesão medicamentosa. Elaboramos uma receita especial, desenvolvida com o máximo de clareza possível, principalmente sobre o horário da medicação”, ressalta Germana.

Outra questão importante, segundo a diretora, é o não incentivo à polifarmácia. Muitos remédios podem interagir entre si e provocar efeitos colaterais indesejáveis, além de dificultar a adesão. “Nosso objetivo é justamente o contrário. A meta é termos receitas com medicações que possam controlar diversos sintomas”, revela. Há, também, explicações quanto ao uso de opioide de resgate. “Fornecemos aos pacientes medicações extras e orientação caso tenham dores. É o que chamamos de resgate ou SOS”, afirma.



Espaço CuriosAção ajuda a diminuir uso de medicamentos de resgate e prepara paciente para a alta



Equipe da Farmácia esclarece a prescrição para promover a adesão medicamentosa

Unidade conta com *day care*

O *day care* Espaço CuriosAção, um conceito que faz parte dos cuidados paliativos, é um ambiente acolhedor, simulando uma casa, com a proposta de preparar o paciente para a alta, perceber como ele vai se comportar fora do hospital, e tirar o foco da doença. “Os que frequentam o espaço diminuem bastante o uso de medicamento de resgate, o que nos faz refletir sobre a dor total, ou seja, não somente a física, mas a social, a espiritual e a psicológica. A abordagem da equipe multidisciplinar também é fundamental para esse controle ser efetivo”, conclui.